

UNIDADES TERMINOLÓGICAS DA ÁREA TÊXTIL SOB O ENFOQUE DA TERMINOLOGIA TEXTUAL

OLIVEIRA-REIS, Angela Kovachich de¹

RESUMO: A Terminologia tem se desenvolvido cada vez mais e apresentado muita relevância na e para a sociedade atual. Esse fato se deve a disciplina, porque estabelece estreita relação com os paradigmas de desenvolvimento econômico, tecnológico e cultural do mundo contemporâneo. A existência e a circulação de terminologias em diversos universos de conhecimento é um testemunho de que as unidades terminológicas (UTs) assumem a função de facilitar a transferência de conhecimentos por meio de comunicação direta ou não, como é o caso da mídia. Foram selecionadas UTs identificadas em gêneros textuais diferentes, ou mesmo as UTs parassinonímicas, a fim de analisar as UTs nos campos conceituais da área têxtil. Ao analisar essas UTs, foi preciso atentar aos paralelismos, às omissões de parte de um sintagma, recursos muito utilizados nas reportagens. Nos textos publicitários, foi necessário dobrar a atenção aos nomes próprios, pois é possível identificar marca como se fosse uma UT, processo metonímico.

PALAVRAS-CHAVE: Lexicografia; Lexicologia; Terminologia.

Diante dos trabalhos terminológicos desenvolvidos, emergem estudos e teorias. A TCT (Teoria Comunicativa da Terminologia), idealizada por Cabré, surge para suprimir lacunas e questionar alguns princípios teóricos da TGT (Teoria Geral da Terminologia), considerada como a teoria clássica da Terminologia.

A TCT nomeia os termos como Unidades do Conhecimento Especializado (UCEs) e admite a variação conceptual ou denominativa, considerando-se as dimensões textuais e discursivas das UCEs. As UCEs são vistas como elementos de significação que irão apresentar todas as características de uma língua natural. Portanto, as UCEs não são consideradas como unidades autônomas formadoras de um léxico especializado diferenciado; pelo contrário, são consideradas como unidades que compõem o léxico, como qualquer outra palavra; apenas assumirão o estatuto de UCEs de acordo com o

¹ USP (FFLCH – DLCV)/UNINOVE (Depto. Educação). Rua Dr. Ângelo Vita, 112, apto. 34, Tatuapé, CEP 03069-000, São Paulo-SP, Brasil, angelakor@zipmail.com.br, kovachich@uol.com.br

discurso. Assim, as unidades léxicas são apontadas como termos que são ativados no contexto por suas condições pragmáticas de adequação a um tipo de comunicação. Elas se organizam, então, pela forma (denominação) e significado (conteúdo). A forma é constante; entretanto, o conteúdo é específico em função da seleção de traços adequados a cada situação e determinados pelo domínio, pelo tema, pela perspectiva do tema, pelo tipo de texto, pelo emissor, pelo destinatário e pela situação.

Os textos técnico-científicos podem ser analisados por meio dos aspectos textuais ou pelos lexicais. Outra consideração a ser levada em conta diz respeito à finalidade dos textos. Sobre isso, apoiamo-nos ainda em Cabré (1999, 160), que afirma que não só na comunicação especializada, mas também em quase todos os outros processos de comunicação identificamos os fatores fundamentais, que são: emissor, receptor, canal, mensagem, código e referente. Para a comunicação especializada, tem-se priorizado o emissor, o receptor e o referente.

Esse tipo de estudo envolve uma concepção discursiva e textual da Terminologia. Dessa forma, a concepção das unidades de conhecimento especializado, proposta pela TCT, deixa para trás a concepção de conceitos precisos, partindo então para uma perspectiva em que precisamos analisar as unidades com outros olhares, considerando itens importantes para o texto, que são: o texto, o contexto, as condições de produção, a tipologia, a transmissão e a recepção.

Inferimos que as Unidades de Conhecimento Especializado podem assumir, nos textos, graus de importância diferentes. Por exemplo, em um parágrafo, a unidade pode aparecer no início, para deixar claro do que se trata, ocorrendo em seguida a retomada anafórica da mesma unidade por apenas uma parte dela. Tomamos como referência a

UT (Unidade Terminológica), considerando-a como uma unidade que assume o caráter terminológico, ou seja, uma UCE que assume o seu estatuto no texto.

Os textos estudados são da área têxtil, enfatizando a linguagem utilizada pela indústria têxtil. A área que foi estudada oferece um campo de estudo para pesquisas riquíssimas e indispensáveis para o desenvolvimento do português como uma língua internacional e como veículo de conhecimento técnico-científico.

Podemos definir *indústria têxtil* como o conjunto de todas as atividades compreendidas entre a fabricação de fibras ou filamentos e o acabamento de fios ou tecidos. A maioria das fábricas produz essencialmente tecidos, sendo este o principal objetivo desse tipo de indústria. A maior parte dos tecidos é submetida a um processo de acabamento (estamparia, tingimento, etc). Os fios são utilizados para alimentar a tecelagem ou para fazer cordas. A linha usada para costuras e bordados é, também, um fio submetido a um processo especial de acabamento. Esses fios seguem para a tecelagem, são entrelaçados, formando tecidos. Tais tecidos seguem para as indústrias específicas e chegam ao consumidor final sob a forma de roupas, cortinas, toalhas, calçados, bolsas, pneus, equipamentos de segurança, pára-quedas, barracas de camping, forrações plastificadas ou não, encerados, entre outros produtos.

Sabemos que não só na área têxtil, mas, em geral, nas áreas técnicas estão sempre surgindo novos produtos, procedimentos, processos, máquinas, etc, gerando assim novos conceitos, novas nomenclaturas que, muitas vezes, são usadas por um grupo da área especializada, porém ainda não foram registradas em nenhum documento terminológico.

ESTRUTURA DA CADEIA PRODUTIVA TÊXTEL

Fibras e filamentos
<ul style="list-style-type: none"> - naturais - químicas
Manufaturados têxteis
<ul style="list-style-type: none"> - fiação - tecelagem - malharia - beneficiamento
Confeccionados têxteis
<ul style="list-style-type: none"> - vestuário e acessórios - linha lar e técnicos
Insumos químicos
Máquinas e equipamentos

Para o desenvolvimento o *corpus* utilizado é constituído de revistas técnicas. São elas:

- Revista *Textília* publicada trimestralmente. É um documento oficial, com o registro de matrícula n° 170.948, em 11.11.1993. Conforme expediente da própria revista, o público-alvo do material envolve: setores de fibra, fiação, tecelagem, malharia, tingimento, acabamento, estamparia, química e não-tecidos.
- Revista *Têxtil*, publicada bimestralmente. Conforme expediente da própria revista, o público-alvo do material envolve: fiações, tecelagens, malharias, beneficiadoras, confecções nacionais e internacionais, universidades e escolas técnicas. Extraímos contextos dos exemplares de 2004 a 2005.

- Revista Química Têxtil, publicada trimestralmente, ISSN 0102-8235. Conforme expediente da revista, o público-alvo do material envolve: associados da ABQCT, indústrias têxteis, tinturarias e entidades filiadas a FLAQT e AATCC. Os contextos foram extraídos a partir de 2004.

São apresentadas algumas considerações a respeito de texto e estudo vertical das UTs em textos especializados da área têxtil para esclarecer a concepção da palavra *texto* para este trabalho.

Quando pensamos a respeito do que é *texto* que por sua vez nos remete a reflexões que permeiam o estudo sobre texto/discurso. Para Koch (2003, p. 13) também é preciso refletir na concepção de sujeito, de língua e de construção do sentido.

Conforme a autora (*op. cit.* p.p. 13-14):

...a concepção de sujeito da linguagem varia de acordo com a concepção de língua que se adote. Assim, à concepção de língua como representação do pensamento corresponde a de sujeito psicológico, individual, dono de sua vontade e de suas ações. Trata-se de um sujeito visto como um ego que constrói uma representação mental e que deseja que esta seja 'captada' pelo interlocutor da maneira como foi mentalizada.

Afirma ainda (2003, p. 14):

Na verdade, porém, este ego não se acha isolado em seu mundo, mas é, sim, um sujeito essencialmente histórico e social na medida em que se constrói em sociedade e com isto adquire a habilidade de interagir. Daí decorre a noção de um sujeito social, interativo, mas que detém o domínio de suas ações.

Para a concepção de língua, essa autora (2003, p. 16) apresenta três posições clássicas com relação ao sujeito:

1. *O sujeito da enunciação é responsável pelo sentido. Acentua-se o predomínio da consciência individual no uso da linguagem.*
2. *“Assujeitamento”: o indivíduo está inserido numa ideologia, numa instituição da qual é apenas porta-voz: é um discurso anterior que fala através dele.*
3. *Concepção de língua como lugar de interação: o sujeito tem um papel ativo na produção social e na interação, ou seja, é um ser social, histórico e ideologicamente engajado, de modo que interaja com o outro.*

A autora conclui suas concepções, relacionando a visão de sujeito com o conceito de texto. Assim para a “concepção de língua como representação do pensamento e de sujeito como senhor absoluto de suas ações e de seu dizer, o texto é visto como um produto – lógico – do pensamento (representação mental) do autor” (apud, 2003, p. 16). Diante dessa concepção não há interação, caberá ao leitor/ouvinte um posicionamento passivo.

A outra concepção, a do assujeitamento, a língua será considerada como um código, ou seja, simplesmente uma forma de estabelecer comunicação; o sujeito é manipulado pela comunicação, determinado pelo sistema. Diante dessa perspectiva, o texto é visto como um produto preenchido por códigos a serem decodificados, também representando um papel passivo por parte do leitor/ouvinte.

Já para a terceira concepção como lugar de interação, o texto é considerado o ponto de interação entre os indivíduos, aqui o sujeito é visto como ator/construtor social.

A partir de todas essas considerações para se tentar definir texto, acreditamos que seja mais adequada a concepção de língua como lugar de interação, isto é,

deduzimos que um texto sempre promoverá sentidos, dependendo da organização lingüística dele, seja em termos de produção ou de compreensão textual.

Quanto à concepção de *texto* Kocourek (1991, p. 25) inseriu na sua obra uma abordagem a respeito de texto e sistema:

Les lecteurs savent déjà que les textes occupent une place importante dans notre conception de la langue. Pourquoi la langue de spécialité serait-elle et texte et système? La langue n'est-elle pas plutôt système tout court?

Ao responder o questionamento apresentado diz (*op. cit.*, 1991, p. 25) :

La distinction parole/langue peut avoir des conséquences qui s'opposent. Les uns s'appliquent à examiner exclusivement la langue au sens abstrait, les autres ont hâte de n'observer que la parole individuelle.

Koucorek não rejeita a dicotomia proposta por Saussure, mas acredita que a língua não deva ser analisada separadamente. Assim, reformulando a noção de Saussure, propõe texto/sistema.

Considerando a noção texto/sistema “nous introduirons enfin les textes – en plus du système – dans la délimitation même de la langue de spécialité” (*op. cit.*, 1991, p. 25)

Seguindo o pensamento de Koucorek (1991, p. 25), a língua de especialidade, como subconjunto de uma língua, aborda os textos falados e escritos, compreendendo a comunicação especializada, esses textos podem ser: entrevista, discurso, conferência, debate, reunião, artigos, manuais, livros, publicações técnicas e científicas e outras.

Afirma ainda (*op. cit.*, 1991, p. 25) que:

C'est principalement sur la base de ces textes que l'on cherche à saisir le système libre de ressources de la langue de spécialité, à signaler sa délimitation et sa diversification, son fonctionnement, ses ressources linguistiques lexicales, syntaxiques, graphiques, ses perspectives, son appréciation, sans oublier le plan textuel lui-même.

Cabré (1999, p. 124) nos faz refletir quando faz algumas considerações a respeito de termos e unidades lexicais inseridos em um determinado discurso:

La TCT prioriza el análisis de sus coincidências em un intento de generalización teórica que conduce a la presunción de que la competencia general y especializada del sujeto hablante, que se encuentran integradas, incluye unidades léxicas que fuera de contexto comunicativo no son ni términos, sino solo unidades léxicas, cada una asociada estructuralmente a una gran diversidad de información de tipo gramatical, pragmático y enciclopédico. En esta concepción, el carácter de término no se da per se, sino em función del uso de una unidad léxica em un contexto expresivo y situacional determinado. En las situaciones marcadas por la especialización, el hablante activa los rasgos adecuados a ella, y prescinde de los que no son pertinentes ni adecuados, ya sea porque se trata de situaciones no especializadas, o porque sean especializadas de otras características (tema, nivel de especialización, tipo de discurso).

Como podemos observar, há perspectivas que nos permitem estudar e compreender as linguagens de especialidade a partir dos diversos tipos de textos, observando, assim, como elas se constituem, seu reconhecimento, a situação de uma UT, quando assumirá o papel técnico-científico relacionado a um campo de conhecimento em um determinado contexto. Podemos aqui entender que essas linguagens de especialidade não se limitam a uma área de conhecimento técnico, mas

estabelecem relação com a textualidade e discursividade de cada discurso especializado. Essa talvez seja uma das etapas a ser ainda muito pesquisada pela terminologia.

Quando abordamos discurso especializado, devemos salientar as abordagens em torno da palavra discurso. Para Maingueneau (2001, p. 59):

Todo texto pertence a uma categoria de discurso, a um gênero de discurso. Os locutores dispõem de uma infinidade de termos para categorizar a imensa variedade dos textos produzidos em uma sociedade: “conversa”, “manual”, “jornal”, “tragédia”, “reality show”, “romance sentimental”, “descrição”, “polêmica”, “soneto”, “narrativa”, “máxima”, “semanário”, “panfleto”, “relatório de estágio”, “mito”, “cartão de boas festas” etc. Nota-se que a denominação desses gêneros apóia-se em critérios muito heterogêneos: “romance sentimental” remete a um tipo de conteúdo (sentimental); “narrativa”, a um modo de organização textual; “jornal”, ao caráter periódico da publicação; “soneto”, a uma certa disposição dos versos de um poema... Essas categorias variam em função do uso que delas se faz: as categorias de que dispõe um leitor que procura um livro em uma livraria não são as dos livreiros, as dos críticos literários dos jornais, nem as dos teóricos da literatura.

Considerando as afirmações de Maingueneau, as UTs se adaptam aos vários tipos de textos, seja pelo grau de formalidade, pelo domínio que o locutor apresenta da linguagem pertinente ao tipo de texto. Essas afirmações nos permitem avaliar os textos pertinentes às áreas técnico-científicas sob um outro olhar, ou seja, quando pretendemos identificar as UTs de uma determinada área, precisamos também observar as condições

de produção dos textos (orais ou escritos) para que possamos fazer um levantamento adequado das UTs.

É interessante observar que Cabré já fez considerações em sua obra (1993, p. 126) a respeito do texto. Ao abordar que um texto não é apenas uma unidade lingüística, resultado de uma seleção e combinação de diversas unidades do sistema, mas uma forma de expressão e transmissão cultural, permitindo a interação entre os indivíduos.

Dessa maneira, é importante analisar além dos aspectos lingüísticos, muitas outras questões. A autora aponta quatro considerações, a primeira diz respeito ao texto que se constrói a partir da linguagem, utilizando as unidades que o sistema lhe oferece, sem deixar de lado as regras propostas por esse sistema. A segunda, o texto é uma unidade de pragmática, porque as possibilidades de uso oferecidas são variadas e multidimensionais. A terceira, um texto é uma unidade do ponto de vista da sociolingüística, pois uma língua é um sistema de comunicação social que ocupa um determinado lugar na sociedade que o utiliza. A quarta e última, o texto é uma unidade do ponto de vista cultural e antropológico, pois transmite valores culturais e ideológicos mediante os mais variados discursos.

A autora Ciapuscio (2003, p. 16) ressalta a importância de se descrever e explicar o vínculo existente entre o nível do termo e o texto, ou seja, o grau de especialidade dos textos e a variação dos termos são itens importantes para se analisar.

Ela parte da consideração de que os termos são unidades léxicas que adquirem caráter especializado em determinados contextos comunicativos; também devemos considerar os sujeitos envolvidos, a variação própria das unidades lingüísticas, os temas

abordados pelos usuários dos textos, bem como a situação de comunicação e o nível de linguagem em que está inserido o texto. (Cf. Ciapuscio, 2003, p. 16)

Diante dessas possibilidades de análise das UTs em textos, podemos considerá-las no nível da microestrutura do texto (léxico e gramática), envolvendo os aspectos funcionais, comunicativos e temáticos que, por outro lado, dizem respeito ao nível da macroestrutura do texto.

Assim, Ciapuscio (2003, p. 20) apresenta um conceito para texto:

El concepto de texto tiene, pues, el mismo origen que el griego techné y el sânscrito taksati: un tejido rico y ordenado con sentido. Esse tejido, como todo producto de la capacidad humana.

Para exemplificar a discussão apresentada, tomemos exemplo de texto da área têxtil:

Comportamento das estruturas em tecido *jacquard*

Neste trabalho são analisados os comportamentos das estruturas nos tecidos *Jacquard*. Esta matéria encontra-se pouco explorada em apontamentos bibliográficos, e quando surge, é de uma forma incompleta. Os técnicos que trabalham em desenvolvimento de *tecidos* formaram-se dentro das empresas, com a ajuda de outras pessoas especializadas destes *assuntos*, sendo essencial à experiência prática.

O trabalho do *designer* será o de desenvolver as amostras com uma completa informação sobre a cor e os motivos, mas a qualidade dos *tecidos* irá depender dos *ligamentos*, dos *fios* e das *estruturas*. O *desenho* deve ser feito a lápis em papel quadriculado, depois pintado e submetido à aplicação das *estruturas*. *Estas* devem ser devidamente verificadas, sobretudo nas zonas de repetição dos desenhos, para se

evitarem defeitos tais como *barramentos horizontais* no tecido. O *desenho* para tecidos *Jacquard* é muito complexo e resulta de um estudo constante de possibilidades para conseguir um determinado objetivo.

Os padrões utilizados na produção dos tecidos *Jacquard* são os fundamentais e todos os *derivados*, tudo dependendo do produto final que se pretende obter. Relativamente às combinações de estruturas (*) em desenhos (*), a sua *seleção* é feita de acordo com as características dos entrelaçamentos (*) e do efeito que o *tecido* exija.

(...)

Esse fragmento de texto trata da introdução de um artigo publicado na revista *Textília* (primeiro trimestre de 2005), que aborda a subárea *Tecelagem*. Observamos que a temática central é relativa a um tipo de tecido, especificamente o *tecido jacquard*. Essas informações ficam evidentes logo no primeiro parágrafo, quando é apresentada a UT *tecido jacquard*, que, nos demais parágrafos, passa a ser usada sob a forma do hiperônimo *tecido*; somente no terceiro parágrafo é que encontramos a repetição dessa UT.

O fragmento em questão apresenta uma rede de significados engendrados pela unidade de significação que é o texto. Assim, temos:

No primeiro parágrafo são exploradas as seguintes UTs: Tecidos Jacquard → tecidos → assuntos. Percebe-se que se partiu da unidade mais especializada (*tecidos jacquard*) até a menos especializada (*assunto*); porém, a relação anafórica estabelecida permite-nos entender seu conteúdo semântico. Essa última unidade lexical em outros contextos não teria estatuto de unidade lexical especializada, pois nesse o conteúdo é retomado, incluindo em seus traços a denominação de *tecido Jacquard*.

Diante da grade conceptual de tecido utilizada no texto, percebemos que as UTs vão se alterando no que diz respeito à forma, porém refletem o mesmo conteúdo.

No segundo parágrafo são as UTs: Trabalho do designer → tecidos → ligamentos → fios → estruturas → desenho → estruturas → estas → barramentos horizontais → tecido → desenho → tecidos Jacquard. Nesse parágrafo, algumas unidades lexicais também só vão assumir o status de termo no contexto. É possível observar, ainda, os mesmos recursos coesivos de textos não necessariamente especializados, tais como o uso do dêitico *estas* e a coesão lexical presente em *trabalho do designer*, *tecido*, *ligamento*, *fio*, *estrutura*, *desenho*, *barramentos horizontais*, *tecido* e *tecido Jacquard*.

No terceiro parágrafo, observamos que as UTs permitem estabelecer a coesão lexical interna (no mesmo parágrafo) e externa (com os outros parágrafos), por meio das UTs Tecidos Jacquard → derivados → estruturas → desenhos → seleção → entrelaçamento → tecido. O autor aborda um tipo específico de tecido (*tecido Jacquard*), sendo recuperado, ao final, pelo termo mais geral *tecido*, o que permite relacionar a UT com os demais parágrafos, já que retoma parte das informações semânticas de *tecido Jacquard*. Há, também, a relação de *tecido jacquard* com a sua comercialização e industrialização. Essa relação é permitida por meio da significação assumida pelas UTs no contexto, em que temos o *tecido Jacquard* relacionado a outras UTs nesse parágrafo.

Consideramos que as manifestações das UTs correspondem a parte de elementos textuais selecionados para compor a significação de um todo que é o texto. A partir da abordagem de cada UT, selecionada de maneira nem um pouco ingênua, reflete uma

intenção clara, seja pela memória discursiva, seja pelo objetivo de se atender a um público que utiliza aquelas UTs.

Apresentamos a análise de um texto de publicidade, a seguir, veiculado pela revista Têxtil (junho/julho de 2001, p. 33):

LYCRA ASSURED

Parece pequeno

Até você ver o impacto que ele causa em todo o mundo.

Antecipando-se à crescente globalização dos negócios em toda a cadeia têxtil, LYCRA® Assured irá progressivamente cobrir todos os elos da cadeia têxtil, incluindo distribuidores e processadores do fio LYCRA®, fabricantes de tecidos, confecções e varejo, trazendo para o mundo um novo nível de integração – da produção do fio até o produto final nas mãos dos consumidores. O primeiro passo é a certificação dos fabricantes de tecidos Homologados Globais LYCRA®.

Participe deste projeto exclusivo e amplie os seus negócios para o mercado externo.

(...)

Melhore sua capacidade competitiva. Para obter mais informações sobre o Programa LYCRA® Assured, contate a DuPont. TeleDuPont: 0800-17-17-15.

O fio de Lycra, mencionado no texto, refere-se ao fio de elastano. A empresa que desenvolveu esse fio registrou-o com o nome comercial Lycra. Essa denominação vingou a tal ponto que o nome técnico elastano chegou a ser conhecido apenas por Lycra. A empresa, detentora da marca registrada, decidiu então tomar pulso da marca, processando, para isso, vários fabricantes, que então passaram a criar outros nomes comerciais para o mesmo elastano.

Observamos menor incidência do recurso textual da anáfora nesse texto de publicidade. Há a intenção clara de se veicular o nome comercial, e, por essa razão, o nome é reiterado o tempo todo. O próprio tamanho da letra, inclusive, permite-nos constatar essa observação. Há ainda a divulgação das características benéficas de se participar do programa veiculado pela empresa detentora da marca.

Neste outro anúncio publicitário veiculado pela mesma revista, à página 53, verificamos a mesma situação: a marca do produto é ressaltada em detrimento da UT:

Lenzing Modal®

A famosa top model diz sim às Fibras Lenzing e com isto aprova a natureza.

Diga sim você também às suas mais belas coleções, naturalmente com Lenzing Modal e Lenzing Lyocell.

(...)

Lenzing Lyocell: A mais nova geração de fibras celulósicas já nasce brasileira, obtida a partir da mais pura celulose de eucalipto produzida na Bahia em um processo ecologicamente correto. Lenzing Lyocell foi condecorado com o prêmio “European Awards for the Environment 2000”.

Lenzing Lyocell transmite sensação de frescor, conforto e prazer à pele, é fácil de cuidar e não deforma.

A UT *fibra celulósica* já fazia parte da terminologia, pois já era comercializada. No anúncio, a empresa passa a veicular o nome comercial da nova fibra, que não é uma fibra celulósica comum, pois é diferente das demais por ser proveniente de eucalipto. Esse recurso de enfatizar o nome comercial denota a intenção de se veicular não só a marca da empresa, mas também o próprio produto. Tal fato fica claro pela repetição das marcas registradas para a fibra.

Diante dessa perspectiva, podemos dizer que, para delimitar uma UT, é preciso analisar o texto integralmente, ou seja, como uma unidade, pois, do contrário, poderemos indicar um único vocábulo como UT, quando esse vocábulo pode estar apenas retomando uma UT anteriormente explicitada. Essa identificação das UTs para os terminólogos é de extrema importância, pois é a partir desse levantamento que serão elaborados glossários e dicionários mais adequados. Assim, podemos apontar uma estrutura conceitual dos textos de conhecimento especializado em que as UTs são utilizadas estrategicamente para compor a textualidade, da mesma forma como as unidades léxicas compõem a textualidade de qualquer texto.

Essas observações também nos fazem refletir a respeito de que a identificação do emissor nos permitirá saber o quanto se conhece da linguagem, do receptor, do tipo de texto e da intencionalidade.

Referências bibliográficas

ALVES, Ieda Maria. A delimitação da unidade lexical nas línguas de especialidade. In: *Palavra*. BASÍLIO, Margarida (org.). Petrópolis: Vozes, 1999.

CABRÉ, M. Tereza. *La terminología: teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona, Editorial Antártida, Empúries, 1993.

_____. *La terminología: representación y comunicación – elementos para una teoría de base comunicativa y outros artículos*. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 1999.

_____. *Traducción científico-técnica y terminología: análisis textual y terminología, factores de activación de la competencia cognitiva en la traducción*. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 2001.

_____. *El conocimiento especializado y sus unidades de representación: diversidad cognitiva*. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 2002.

CIAPUSCIO, Guiomar E. *Textos especializados y terminología*. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 2003.

KOCH, Ingedore G. V. *Desvendando os segredos do texto*. 2.a. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

KOCOUREK, R. *La langue française de la technique et de la science*. 2.a.ed. Wiesbaden: Oscar Brandstetter Verlag, 1991.